

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA  
CURSO DE JORNALISMO**

**CAMILA DA SILVA BEQUE**

**IMAGINÁRIO SÃO-BORJENSE: UM PROJETO CULTURAL,  
VISUAL E INFORMATIVO SOBRE A CIDADE DE SÃO BORJA**

**São Borja - RS  
2022**

**CAMILA DA SILVA BEQUE**

**IMAGINÁRIO SÃO-BORJENSE: UM PROJETO CULTURAL,  
VISUAL E INFORMATIVO SOBRE A CIDADE DE SÃO BORJA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para aprovação no Componente Curricular “Trabalho de Conclusão de Curso II” e obtenção do título de Bacharel em Jornalismo, no curso de Jornalismo da Universidade Federal do Pampa, campus São Borja – RS.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Eloísa Joseane da Cunha Klein

**São Borja  
2022**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

B481i Beque, Camila da Silva

IMAGINÁRIO SÃO-BORJENSE: UM PROJETO CULTURAL, VISUAL E INFORMATIVO SOBRE A CIDADE DE SÃO BORJA / Camila da Silva Beque.

38 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)--  
Universidade Federal do Pampa, JORNALISMO, 2022.

"Orientação: Eloísa Joseane da Cunha Klein".

1. Jornalismo Cultural. 2. Instagram. 3. São Borja. 4. Jornalismo de Interior. I. Título.

**CAMILA DA SILVA BEQUE**

**IMAGINÁRIO SÃO-BORJENSE: UM PROJETO CULTURAL,  
VISUAL E INFORMATIVO SOBRE A CIDADE DE SÃO BORJA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Jornalismo da  
Universidade Federal do Pampa, como  
requisito parcial para obtenção do Título de  
Bacharel em Jornalismo.

Dissertação defendida e aprovada em 16 de março de 2022.  
Banca examinadora:

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Eloísa Joseane da Cunha Klein  
Orientadora  
(Unipampa)

---

Prof. Dr. Leandro Ramires Comassetto  
(Unipampa)

---

Prof. Dr. Muriel Pinto  
(Unipampa)



Assinado eletronicamente por **ELOISA JOSEANE DA CUNHA KLEIN, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 30/03/2022, às 17:25, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **LEANDRO RAMIRES COMASSETTO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 31/03/2022, às 00:01, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **MURIEL PINTO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 11/04/2022, às 13:35, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0756006** e o código CRC **010A797D**.

---

Dedico ao meu maior companheiro durante a produção deste trabalho, meu filho Samuel. A ele, todo meu amor. Através da intensidade de sentimentos que a maternidade traz, dedico também a criança que habita dentro de nós.

## **AGRADECIMENTO**

A todas as pessoas que tornaram o Imaginário são-borjense possível, contando e revivendo suas histórias, as quais foram acolhidas com muito carinho.

A Profª Drª Eloísa Joseane da Cunha Klein por abraçar e incentivar a minha ideia, confiando no meu trabalho e levando ele a mais pessoas.

Ao meu companheiro, Otávio Coutinho, por estar do meu lado, incentivando, acreditando no meu potencial e me dando forças desde o início da graduação até a realização deste trabalho.

Ao meu filho, Samuel Beque Coutinho, por ser minha inspiração e força. Por ter vivido dentro de mim e sido meu grande companheiro durante a produção deste trabalho.

A minha família por estar ao meu lado e vibrar as minhas vitórias.

Aos amigos, em especial os que fiz durante a graduação, pela amizade e companheirismo, por incentivarem meus projetos.

Aos professores por todo conhecimento compartilhado ao longo desses quatro anos.

Por fim, agradeço a mim, pela força de vontade e persistência para a realização desse sonho.

## RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo desenvolver em São Borja um espaço para a produção de jornalismo cultural no Instagram. O projeto Imaginário São-Borjense tem por objetivo a criação de um perfil informativo de jornalismo cultural, que por sua vez visa valorizar a cultura local, ouvir a comunidade, resgatar histórias e lendas vividas nesta localidade, levar informações para pessoas que já não vivem na cidade e, se possível, incentivar o turismo e a visitação em espaços da cidade. O conteúdo produzido é autoral, de base local e com participação de colunistas que são atores sociais da cena regional. As reportagens abordam temas culturais variados, ampliando o jornalismo cultural local, que muitas vezes se dedica em abordar mais sobre a cultura tradicionalista, por conta do título de Capital do Fandango, e sobre os ex-presidentes, pois a cidade também tem o título de Terra dos Presidentes. No decorrer do processo de produção das matérias e das publicações, o projeto demonstrou um resultado positivo, tendo a cada publicação novos seguidores no perfil, além de compartilhamentos espontâneos dos usuários. O perfil @imaginario.sb alcançou 315 seguidores orgânicos de agosto até o início do mês de março de 2022 e bons engajamentos na forma de comentários e mensagens recebidas.

Palavras-chave: jornalismo cultural; Instagram; São Borja; jornalismo de interior;

## **ABSTRACT**

This project was created to develop in São Borja a platform that can be used to produce culture journalism in Instagram. The project Imaginário São-Borjense aims to create an informative profile of culture journalism that seeks to value the local culture, listen to the community, rescue stories and legends that were told in other times, inform people that are from São Borja but don't live there and if possible make the city important places more appealing to visitation and the interest in tourism grow. The autoral content is local and has participation of writers. The reports address varied topics applying the local culture journalism that some many times was dedicated to the Capital do Fandango or Terra dos Presidentes. Throughout the process of production content, the project launch, the results were positive, new followers after each post and some shares too. The profile @imaginario.sb has reached 315 followers since the beginning of march 2022 and good engagements in comments and receiving messages.

Key-words: culture journalism; Instagram; São Borja; interior journalism

## SUMÁRIO

<b>1. Introdução</b>	<b>8</b>
<b>2. Jornalismo Cultural no Interior</b>	<b>9</b>
<b>3. Sobre o perfil: projeto de conteúdo cultural, visual e informativo da cidade de São Borja no Instagram</b>	<b>10</b>
<b>4. Características gráfico-visuais</b>	<b>12</b>
<b>5. Publicações</b>	<b>14</b>
<b>6. Inspirações</b>	<b>21</b>
<b>7. Repercussões</b>	<b>23</b>
<b>8. Considerações finais</b>	<b>27</b>
<b>Referências:</b>	<b>28</b>

## 1. Introdução

O projeto Imaginário São-borjense tem uma história anterior à criação do perfil jornalístico-informativo no Instagram, quando tínhamos uma ideia de criar uma revista impressa com produções voltadas à cultura são-borjense. A revista iria tratar, por exemplo, o cenário musical, gastronômico e histórico da cidade, dedicando-se a resgatar relatos de cidadãos. Contudo, com a produção do Trabalho de Conclusão de Curso em formato remoto, impossibilitava e dificultava uma produção como esta, além de não ter acesso aos laboratórios da universidade, os quais seriam um facilitador para a produção visual do material. A partir disso, foi reformulada a ideia para um projeto de produção visual, gráfica e informativa, dentro da mesma temática, para as redes sociais, em específico o *Instagram*. A escolha do Instagram se deve ao fato de se tornar uma mídia social preferencial dos brasileiros para as trocas visuais e experiência cultural, sobretudo após o começo da pandemia.

Durante os quatro anos na graduação fui adquirindo gosto e habilidades na fotografia, por consequência disso, hoje atuo como fotógrafa em São Borja. A partir disso tive ainda mais direcionamento para a produção do projeto experimental dentro do *Instagram*, rede social com enfoque em imagens. Além das produções das matérias, me dediquei a produzir as imagens que ilustraram as histórias e as artes visuais, habilidade que também desenvolvi com as aulas de editoração e produção gráfica.

A execução deste trabalho foi influenciada por ser executada durante a pandemia de Covid-19, onde cuidados e restrições foram redobrados. Durante toda a produção do trabalho e das reportagens estive gestante, a partir disso foi mudando também meu ponto de vista sobre a formação e a experiência de produção do jornalismo cultural, por encarar novas dificuldades na produção. As entrevistas foram feitas de forma híbrida; no começo da gestação foi possível fazer presencialmente, ao decorrer outras foram feitas de forma online, via Google Meet.

A produção de Jornalismo Cultural sobre São Borja se deu pela percepção da necessidade de ampliar as perspectivas sobre cultura que aparecem nos espaços midiáticos consumidos na cidade, sejam eles portais online, rádio e jornal impresso. Conteúdos nesse formato são, com frequência, produzidos dentro da universidade e o meu projeto busca ser um espaço para unir essas produções, com espaço voltado à colunistas convidados, a fim de valorizar e tornar público o conhecimento sobre a

história e cultura são-borjense. O Imaginário São-Borjense busca resgatar vivências e memórias do seu povo, indo em busca de lendas e personagens que movimentam o dia a dia em São Borja.

Esse trabalho aborda a concepção e o desenvolvimento do projeto, desde a ideia até a parte visual. A forma que as pautas foram definidas para a produção dos materiais jornalísticos e sua apresentação como perfil voltado ao jornalismo cultural, na rede social utilizada como meio, o *Instagram*.

## **2. Jornalismo Cultural no Interior**

No Brasil, foi em 1950 que o jornalismo cultural teve espaço obrigatório dentro do jornal impresso, por anos foi espaço reservado a personalidades cultas como poetas e escritores. Melo (2007) explica que

há um rico casamento entre o poder mediador do jornalismo (como forma de narrar para todos os públicos as obras culturais) e a complexidade (como densidade literária e estética) de vários nomes importantes da história brasileira – o que se materializa especialmente nas crônicas (forma que revela a estreita ligação entre jornalismo e literatura). (p. 02).

Atualmente, o jornalismo cultural não tem o mesmo espaço nos jornais impressos. Piza (2004) analisa que o termo jornalismo cultural acaba sendo visto com um certo descaso, sendo muitas vezes destinado ao segundo caderno dos jornais impressos, algo que o autor considera como "algo secundário, quase decorativo" (PIZA, 2004, p.7). A segregação do conteúdo produz a sensação de que a cultura é algo descolado das factuais do cotidiano. Nísio Teixeira (2008) é crítico ao dizer que "uma rápida aplicação das teorias do agendamento e do enfoque nos permitem dizer que muitas vezes o jornalismo cultural trabalha a cultura mais como produto do que como processo cultural" (TEIXEIRA, 2008, p. 02). E essa acaba sendo a realidade do jornalismo cultural dentro do jornalismo local. Muitas vezes, o que é evidenciado nas editorias culturais são eventos privados ou realizados pela prefeitura, colunismo social, ao invés de pautas concretas e de certa profundidade sobre o tema, a fim de gerar reflexão entre os leitores.

Quando se trata de jornalismo cultural no interior, existe ainda mais essa desvalorização, como se as pautas culturais estivessem fora dos critérios de

noticiabilidade. Enxergar essas pautas é também valorizar a cultura local e potencializá-la para além das fronteiras, manter viva a história de uma localidade e de gerações. Assis (2013, p.3) fala que fazer jornalismo no interior “não consiste apenas em reproduzir padrões comuns aos grandes centros, mas em exercício que se dedica a encontrar as melhores maneiras – estratégias – para agir em cada realidade”.

Ballerini (2017) reflete que a cobertura de pautas culturais no interior tem a necessidade de valorizar as produções locais a fim de gerar no leitor uma reflexão mais crítica e potencializar a crescente dessas produções. Dar luz ao tema traz mais visibilidade aos projetos locais que podem ganhar ainda mais incentivo por meio da comunidade. No interior, dentro dos meios tradicionais, como os jornais impressos, o jornalismo cultural se ocupa muito em textos curtos e mais imagens, muitas vezes vinculado, principalmente, ao colunismo social. Castilho (2020) considera que essa produção ser mais escassa tem relação a falta de profissionais nas redações, assim, o jornalista aponta a importância do envolvimento da comunidade para suprir essas lacunas.

No interior, Castilho (2020) escreve que a cultura do “Contador de Histórias” é muito viva, que em geral, a comunidade tem interesse em ouvir causos e histórias, e segundo ele, essa é uma boa estratégia para conquistar audiência e visibilidade para projetos de jornalismo cultural, o jornalista frisa que “a pirâmide invertida não faz o menor sucesso numa reunião com moradores que se mostram sempre mais receptivos ao humor e emotividade do que às regras frias de um manual de redação.”.

As mídias sociais são utilizadas por empresas para a sua divulgação e promoção de marcas. Também o jornalismo tem atuado no Instagram, para manter contato com os leitores e inclusive gerar fluxos de informação, como analisamos no item sobre “inspirações” deste projeto. Nesse sentido, é importante a existência de projetos que se dediquem a resgatar aspectos das cidades do interior e da região. Cidades históricas como São Borja são cheias de histórias e oferecem ao jornalista uma grande gama de pautas.

O uso de mídias sociais permite que se explorem estas pautas para além das limitações dos meios tradicionais.

### **3. Sobre o perfil: projeto de conteúdo cultural, visual e informativo da cidade de São Borja no Instagram**

Castilho (2020) analisa que cada rede social tem sua função na comunicação e que precisa ser levada em consideração no momento da produção de um projeto online. Ele exemplifica que o *Twitter* é um canal para chamar a atenção do público, tal qual as manchetes em um jornal, o *Facebook* é um espaço que permite “polemizar e obter visibilidade” segundo ele, já o *Instagram* é uma rede que vem crescendo entre jovens menores de 25 anos. Imagens e vídeos são essenciais para as redes, para contemplar as características da redução do espaço para texto e do tipo de leitura dinâmica que os usuários deste tipo de mídia praticam.

Dentro das redes sociais, o *Instagram*, criado em 2010 por Kevin Systrom e Mike Krieger, comprado pelo *Facebook* dois anos depois, surgiu sendo destaque no compartilhamento de imagens. (Rock Content, 2018) Hoje, após anos de transformação, a rede inclui diversas funcionalidades além de apenas compartilhamento de imagens. Em diferentes formatos, o Instagram traz os *Boomerangs*, *Reels*, *IGTV* como espaços de compartilhamento de vídeo, desde imagens em movimento, vídeos curtos e uma proposta para vídeos mais longos. Além disso, a rede explora a narrativa do dia-a-dia através dos *Stories*, que permite ao usuário compartilhar sua rotina através de fotos e vídeos que expiram em 24 horas. Dentre as funcionalidades, tem a função de interação entre os usuários, através de resposta direta nos stories ou compartilhando, curtidas e comentários.

A rede que inicialmente era usada sem fim mercadológico, sendo apenas um espaço onde as pessoas se relacionam e compartilham a vida com amigos e familiares, reverteu-se em um espaço, também, de criação de conteúdos, das mais diversas temáticas, empresas mostram e oferecem seus produtos e o jornalismo não fica de fora, grandes empresas jornalísticas fazem parte da rede, além de projetos jornalísticos que utilizam a plataforma como forma de compartilhar suas produções. “Com as diversas funcionalidades do aplicativo, juntamente com o grande alcance de público, os veículos jornalísticos também começaram a utilizá-lo para produzir e disponibilizar conteúdo noticioso” (ALMEIDA, 2020, p. 20). Veículos como GaúchaZH, o Estadão, Folha de S. Paulo, Nexo jornal, são exemplos de canais jornalísticos que utilizam a rede.

Alves (2018) retrata que a partir da internet, os jornalistas puderam trabalhar no texto com recursos que não estavam disponíveis no meio impresso, radiofônico ou televisivo. Para ele, "na web, o texto jornalístico pode ser enriquecido com diversos recursos que não estavam disponíveis ao alcance dos produtores de informação até a ascensão da internet" (ALVES, 2018, p. 31). Desde então, o jornalismo vem se adaptando ao ciberespaço e desbravando suas infinitas possibilidades. Taveira e Pereira (2019, p. 227) percebem que ainda de forma indefinida, "o jornalismo em plataformas digitais está construindo seu espaço com métodos".

Dentro da plataforma do *Instagram*, canais jornalísticos, em geral, fazem postagens das matérias com somente o título, imagem, lead e o resumo, principalmente através do *feed*, espaço no qual as imagens ficam exibidas na plataforma, e através de links redirecionam ao site com a matéria completa. Há canais que também usam os *Stories*, publicando uma imagem e o título, como forma de redirecionar os usuários para a matéria completa também através de links. Taveira e Pereira (2019) analisam o perfil do jornal O Globo e descrevem a forma em que o veículo usa a rede,

O Jornal O Globo se atém às atualidades, não pendendo tanto para o imediatismo. A preocupação com a alimentação semanal da rede através da exibição de um quadro de giro de notícias nas *Stories* do Instagram que, basicamente, se trata de um resumo das notícias mais comentadas na semana. (p. 239).

No projeto Imaginário São-Borjense, diferente dos canais de jornalismo tradicional, a plataforma é usada como matriz, ali é depositado todo o conteúdo produzido. O *Instagram* tem a funcionalidade de Carrossel, onde é possível fazer uma publicação incluindo até 10 imagens. As reportagens são pensadas para a rede, para serem mais breves e que tenham recursos que chamem a atenção do usuário que está navegando. Na grande maioria das publicações, o texto das matérias é trazido dentro das próprias imagens, ao invés de a produção textual estar toda disposta na legenda. O texto é disposto através de uma diagramação que prevê: uso das cores verde e vermelho/ marrom, posição central do texto em relação às bordas, uso de recursos gráficos como fontes ampliadas para título e reduzidas para texto, combinação de imagens em um slide para proporcionar diversidade

visual e informativa. Tais características foram pensadas para garantir a legibilidade do material, de acordo com três pontos, seguindo Fontoura e Fukushima (2012, p. 53):

O primeiro refere-se ao desenho dos tipos, pois este pode oferecer maior ou menor facilidade de leitura. O segundo limita-se à compreensão do texto, em função de como está estruturado e da linguagem utilizada. O terceiro relaciona-se à identificação do texto à distância, sendo importante especialmente no caso de letreiros, de outdoors, sinalizações e faixas promocionais e banners.

No projeto, trabalhamos com reportagens visuais, seguindo a discussão de Rodrigo Cunha (2018), que analisa a possibilidade de agregar a leitura textual e de imagens nos dispositivos digitais. O autor também analisa as características da construção visual do próprio texto, devido à leitura em tela. Em nosso trabalho, transformamos o texto em imagem, o que atende a uma característica da experiência com a informação nas mídias sociais (KLEIN, 2018).

As pautas são de temas que abordam, principalmente, a cultura de São Borja. Resgatando histórias locais que ficam guardadas entre os cidadãos e passam de geração em geração. Além de desbravar sobre os locais históricos e turísticos do município, conhecendo sua história e as vivências de são-borjenses nesses locais. Na sequência, iremos tratar das pautas, produção e publicação das reportagens visuais realizadas para o perfil do *Instagram* Imaginário São-Borjense.

#### 4. Características gráfico-visuais

Para a identidade visual do projeto pensamos em conectar os elementos que remetem e trazem referência a cidade de São Borja. Na produção da logomarca foi trazida a ideia de utilizar os seguintes elementos: o pôr do sol, o rio e um barco. Estes remetem ao Cais do Porto, local onde se encontra o Rio Uruguai e tem a movimentação dos pescadores ribeirinhos, além de ser palco para o pôr do sol, que é característico pela sua beleza natural em São Borja. Em pesquisas sobre o uso da hashtag São Borja, identificamos uma predominância de conteúdos ligados ao cais do porto. A criação autoral foi feita com elementos geográficos, semicírculos, que trouxessem a ideia do rio e do sol se pondo junto da imagem de um barco.

Figura 1



Figura 2



O autor Guimarães (2003) reflete sobre a cor-informação, quando a cor exerce função como parte da informação no texto visual, sendo “todas as vezes em que sua aplicação desempenhar uma dessas funções responsáveis por organizar e hierarquizar informações ou lhes atribuir significado”. (p. 31). Nesse sentido, paleta de cores foi também inspirada nesses elementos característicos da cidade, o laranja em referência ao sol, o vermelho escuro do rio para retratar a água barrenta do Rio Uruguai, o verde escuro para em referência a natureza, as árvores facilmente encontradas pela cidade, de norte a sul, e o preto para contrastar essas cores.

Figura 3



Figura 4

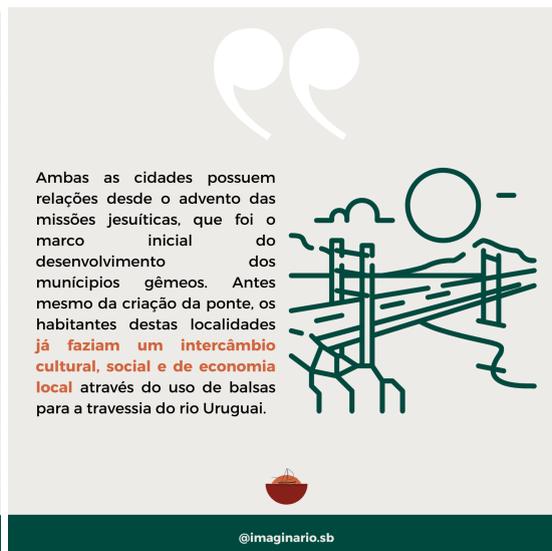


Figura 5



O verde que foge às cores terrosas da paleta veio inspirado, principalmente, nas árvores que fazem cerca junto ao Rio Uruguai, as belezas do Museu de Estância que ao centro da cidade te lembram o estar em um sítio, as diversas praças da cidade. Dentro das publicações, a diagramação dos textos valorizava os detalhes em verde com fundo cinza claro, vermelho e laranja para destacar palavras e na inserção da logomarca.

## 5. Publicações

A demanda das pautas surgiu a partir da análise em meios comunicacionais da cidade, vendo quais abordagens ficavam de fora. Por ver que era abordado muito mais sobre a cultura tradicionalista, devido ao título de Capital do Fandango, e ao outro título de Terra dos Presidentes, essa era outra pauta muito abordada. Como são-borjense, trabalhei como pauta jornalística sobre o pontos culturais da cidade que eu mesma tinha curiosidade para conhecer, ou também aqueles que percebo,



próprio ou coluna em meios de comunicação. Privilegiamos, portanto, a escuta de novas vozes da comunidade ou de visitantes.

As praças e parques foram um dos temas abordados, já que São Borja é rica em espaços arborizados, procurados pela comunidade para sociabilidade, prática de exercícios, eventos públicos e festividades. A ideia de pauta surgiu para incentivar os cidadãos a visitarem e saberem mais da história desses locais. Como há vários materiais sobre as praças, buscamos ângulos históricos e narrativos sobre estes lugares, focando na experiência social e memória coletiva que ensejam.

Figura 7



Fonte: @imaginario.sb

Figura 8



Fonte: @imaginario.sb

Figura 9



Fonte: @imaginario.sb

Figura 10



Fonte: @imaginario.sb

Figura 11



Fonte: @imaginario.sb

Produzimos matérias e fotografias das praças e parques, e uma publicação abordando a temática das praças públicas. Os locais abordados nas matérias: 15 de Novembro<sup>2</sup>, e mais um destaque sobre os bugios encontrados na praça<sup>3</sup>, Praça da Lagoa<sup>4</sup> e Parque General Vargas (Parcão)<sup>5</sup>. Todos resgatando histórias vividas nesses espaços de São Borja.

Sobre arte, foi abordado no perfil sobre a inauguração das esculturas dos ex-presidentes<sup>6</sup>, uma reportagem sobre o artista, Rossini Rodrigues<sup>7</sup>, que produziu essas esculturas e mais diversas outras expostas pela cidade, e curiosidades sobre o Monumento Tricentenário<sup>8</sup>. A publicação sobre a inauguração das esculturas foi feita como uma nota, contando as principais informações sobre o ocorrido. Porém, fizemos cobertura ampliada sobre o artista, em reportagem que resgata a história de Rossini na arte e seu trabalho e contribuição para São Borja. A postagem é dinâmica, com curiosidades sobre a obra e texto inserido nas imagens.

<sup>2</sup> Conteúdo disponível no Instagram: <https://www.instagram.com/p/CWTJXqQAQ0i/>

<sup>3</sup> Conteúdo disponível no Instagram: <https://www.instagram.com/p/CT2j3ptlDQ2/>

<sup>4</sup> Conteúdo disponível no Instagram: [https://www.instagram.com/p/CTp\\_s2AJQB6/](https://www.instagram.com/p/CTp_s2AJQB6/)

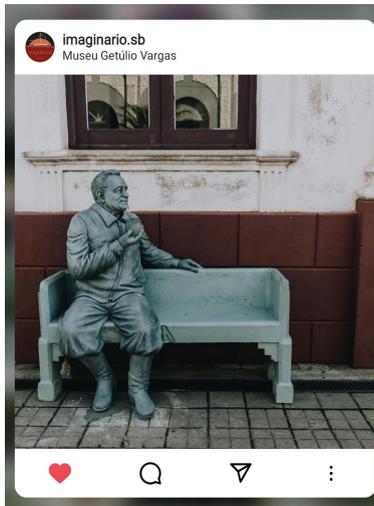
<sup>5</sup> Conteúdo disponível no Instagram: <https://www.instagram.com/p/CU5u98cpZzx/>

<sup>6</sup> Conteúdo disponível no Instagram: <https://www.instagram.com/p/CTVkiBRM4sI/>

<sup>7</sup> Conteúdo disponível no Instagram: <https://www.instagram.com/p/CVBdomPp-xc/>

<sup>8</sup> Conteúdo disponível no Instagram: <https://www.instagram.com/p/CWoubGcsQZ1/>

Figura 12



Fonte: @imaginario.sb

Figura 13



Fonte: @imaginario.sb

Figura 14



Fonte: @imaginario.sb

A história da Fonte de São João Batista<sup>9</sup> foi pensada a partir de um eixo focado na tradição popular. A fonte que hoje é aberta a visitas foi um dos poucos pontos de água potável durante as reduções jesuíticas. Ainda hoje, a fé em São João move cidadãos são-borjenses que participam de uma procissão que acontece todos os anos, no mês de junho.

Figura 15



Fonte: @imaginario.sb

<sup>9</sup> Conteúdo disponível no Instagram: <https://www.instagram.com/p/CVn3uEPJukb/>

A reportagem é dividida entre a história das festeiras, as mulheres que começaram a tradição das procissões e ações sociais, e a história dos devotos que participam anualmente da procissão. A reportagem foi pensada como forma de manter a história viva para as novas gerações. Tal iniciativa contempla a perspectiva de tratar a cultura para além do calendário de eventos ou de aparições públicas, enfocando aspectos do cotidiano e da singularidade das relações sociais.

A gastronomia são-borjense é rica, existem vários alimentos feitos com um toque diferente que o faz ser característico e peculiar. Nessa temporada a gastronomia foi abordada através das bolachas<sup>10</sup>, pão característico na cidade e com as comidas campeiras que vão além do churrasco – e alimentam os gaúchos durante os festejos farroupilha<sup>11</sup>. Com esta angulação, buscamos fugir do senso comum sobre o pertencimento à fronteira oeste, que via de regra é sustentado a partir da ideia de consumo de chimarrão e churrasco. Nosso objetivo é mostrar que há muitas outras tradições repetidas durante décadas e que passam a formar o imaginário da cidade.

Figura 16



Fonte: @imaginario.sb

Figura 17



Fonte: @imaginario.sb

A publicação sobre a culinária campeira foi pensada para ser publicada no dia do gaúcho, 20 de setembro, a matéria é focada mais nas fotografias dos alimentos sendo preparados, mas conta com uma legenda sobre o assunto. Já a reportagem do bolachão foi feita focando mais no texto contando um pouco dessa iguaria.

<sup>10</sup> Conteúdo disponível no Instagram: [https://www.instagram.com/p/CW\\_b02iJL7o/](https://www.instagram.com/p/CW_b02iJL7o/)

<sup>11</sup> Conteúdo disponível no Instagram: <https://www.instagram.com/p/CUDHyM7AG0I/>

Ambientes de São Borja que também tiveram espaço dentro do projeto foram o Museu Ergológico de Estância - Os Angueras<sup>12</sup> e a antiga Estação Ferroviária<sup>13</sup>. Locais turísticos e pontos de passeios para os são-borjenses foram pauta para trazer curiosidades e experiências para o Imaginário. Nestes textos, buscamos construir uma reportagem visual que proporcionasse uma experiência estética, levando o leitor a se sentir no ambiente cultural abordado.

Figura 18



Fonte: @imaginario.sb

Figura 19



Fonte: @imaginario.sb

Sobre o museu, foi produzida uma reportagem que oferece ao leitor um pouco da experiência de conhecer o ambiente e os sentidos aflorados através do texto, como a descrição do aroma e características do lugar, além de imagens com planos gerais e detalhes do lugar. Já sobre a Estação Ferroviária, buscou-se uma valorização das imagens, com o texto fragmentado, entrecortando as imagens, com agregação de curiosidades.

Além de matérias, foi produzido conteúdo, também, de incentivo aos cidadãos para “desbravarem” São Borja. Produções mais dinâmicas, se aproximando das postagens feitas em páginas da rede utilizada, com a finalidade de ser “compartilhável”. Tratam-se de operações comuns no jornalismo como segmento que precisa reunir e manter uma audiência, que podemos pensar como “operações de contato”, segundo Fausto Neto (2007). Uma das publicações estampa o pôr do sol no Cais do Porto<sup>14</sup>, e a outra produção é dedicada a direcionar o usuário a saber

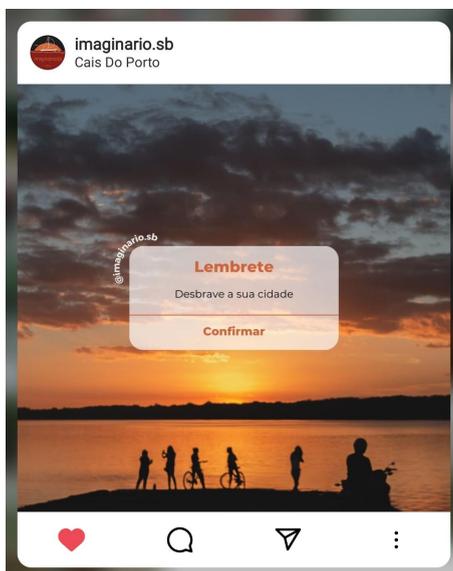
<sup>12</sup> Conteúdo disponível no Instagram: <https://www.instagram.com/p/CWMI-SuJAVZ/>

<sup>13</sup> Conteúdo disponível no Instagram: <https://www.instagram.com/p/CXCL032PK6q/>

<sup>14</sup> Conteúdo disponível no Instagram: [https://www.instagram.com/p/CTks\\_1ZJC-e/](https://www.instagram.com/p/CTks_1ZJC-e/)

sobre os museus existentes na cidade<sup>15</sup>, onde ao arrastar o post carrossel é possível encontrar o museu com identificação do endereço de cada um.

Figura 20



Fonte: @imaginario.sb

Figura 21



Fonte: @imaginario.sb

Para completar, além das matérias autorais contei com a participação de colunistas ao longo dessa temporada do projeto. Foram convidados pessoas que já tinham produções sobre temáticas colocadas como sugestão de pauta para serem produzidas, assim o trabalho dos demais colegas e jornalistas pode ser compartilhado com a comunidade. O Imaginário também se tornou um espaço para unir essas produções que muitas vezes ficam sem acesso e conhecimento de muitas pessoas. Desde crônicas a matérias, os temas abordados foram variados.

<sup>15</sup> Conteúdo disponível no Instagram: <https://www.instagram.com/p/CWeCwBDBL5S/>

Figura 22



Fonte: @imaginario.sb

Figura 23



Fonte: @imaginario.sb

Figura 24



Fonte: @imaginario.sb

Figura 25



Fonte: @imaginario.sb

Figura 26



Fonte: @imaginario.sb

Maria do Carmo<sup>16</sup> é uma personagem conhecida em São Borja, a história acerca dela a tornou Santa. A jornalista Elaine Tavares escreve sobre Maria do Carmo trazendo sua experiência, desde o período em que morou na cidade, em sua crônica. Bianca Obregon agrega ao projeto seu texto sobre a ponte que une Brasil e Argentina, a Ponte Internacional da Integração<sup>17</sup>, um tema bastante discutido entre os moradores da cidade. Hendrica Carvalho, estudante de Jornalismo, revive a lenda sobre a entidade sem nome, o Anjinho do Cemitério<sup>18</sup>. A estudante paraense, Tuãne Araújo conta em sua crônica a experiência de ser imigrante em São Borja<sup>19</sup>, de sua chegada, das recepções, da adaptação e da culinária em São Borja. E o jornalista e escritor Matheus Bernardes, traz um texto sobre o antigo grupo de samba, Sete e Meio<sup>20</sup>, grupo o qual o cantor nativista são-borjense Mário Barbará começou sua carreira.

---

<sup>16</sup> Conteúdo disponível no Instagram: <https://www.instagram.com/p/CTfgqTBJG3r/>

<sup>17</sup> Conteúdo disponível no Instagram: <https://www.instagram.com/p/CVOe60eIDr6/>

<sup>18</sup> Conteúdo disponível no Instagram: <https://www.instagram.com/p/CVx1JMBpBa3/>

<sup>19</sup> Conteúdo disponível no Instagram: <https://www.instagram.com/p/CWES-FrJ5ZN/>

<sup>20</sup> Conteúdo disponível no Instagram: <https://www.instagram.com/p/CWZI3WEpo9T/>

Figura 27



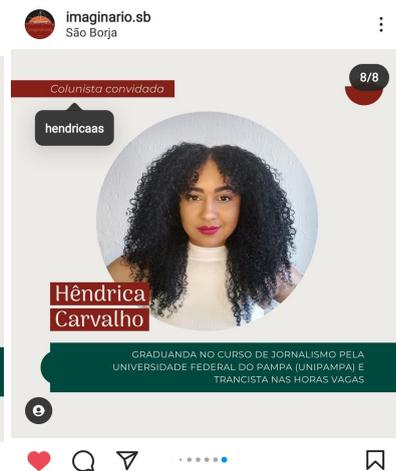
Fonte: @imaginario.sb

Figura 28



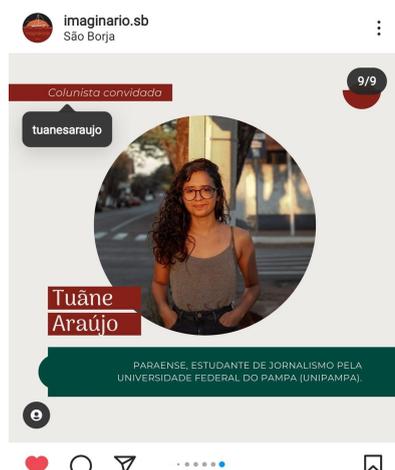
Fonte: @imaginario.sb

Figura 29



Fonte: @imaginario.sb

Figura 30



Fonte: @imaginario.sb

Figura 31



Fonte: @imaginario.sb

Ao final de cada carrossel, foi adicionado um card identificando os autores com uma breve descrição sobre eles e foto os identificando. Além de linkar o perfil de cada um junto a imagem. A imagem e descrição foram enviadas pelos próprios autores.

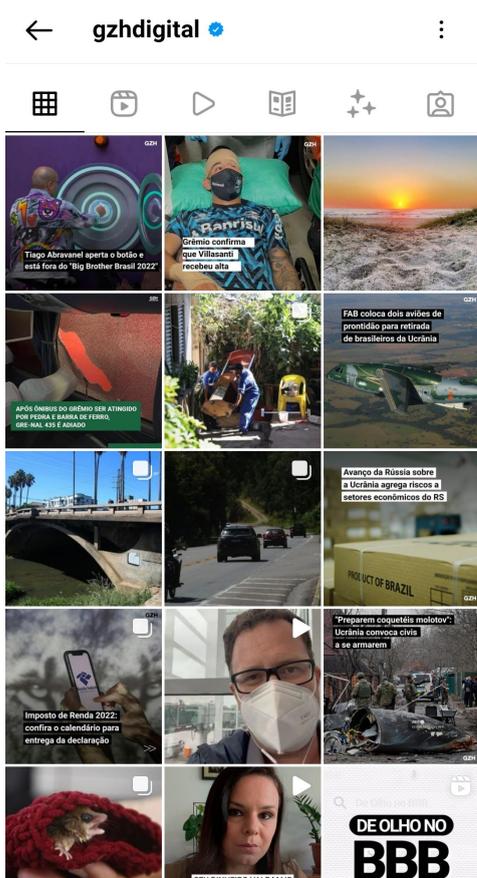
## 6. Inspirações

A ideia de fazer um projeto todo voltado ao visual, unindo texto e imagem, foi pensado para ser mais atrativo aos usuários da rede. O *Instagram* por valorizar mais imagens e vídeos, seu público tende a ler menos as legendas, tanto que as

caracteres são restritas a 2200. O texto das reportagens inserido nas imagens foi produzido para ser mais dinâmico e atrair atenção do leitor.

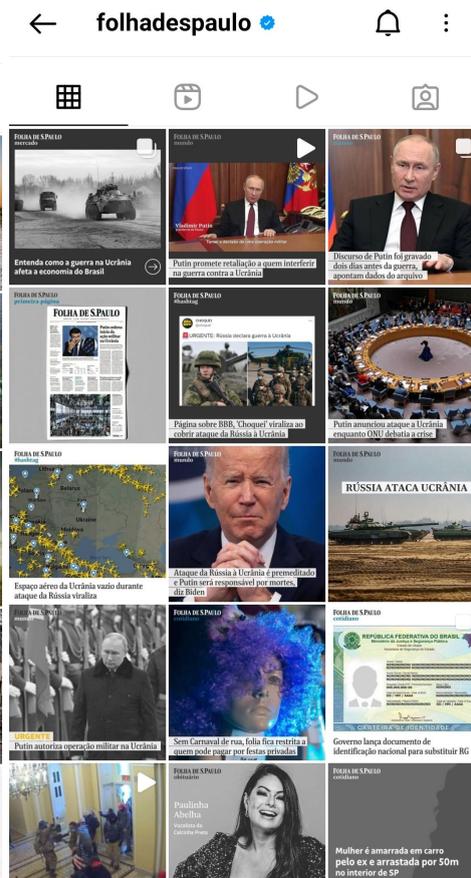
Canais jornalísticos, como GZH Digital e Folha de S. Paulo, serviram de inspiração para a criação do formato das imagens e títulos. Trazendo a manchete com uma imagem que ilustra o tema abordado. O texto vem na imagem com uma faixa de fundo para destacá-lo.

Figura 32



Fonte: @gzhdigital

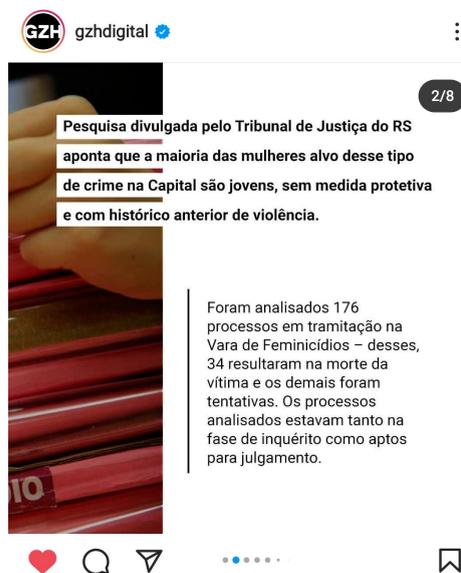
Figura 33



Fonte: @folhadespaulo

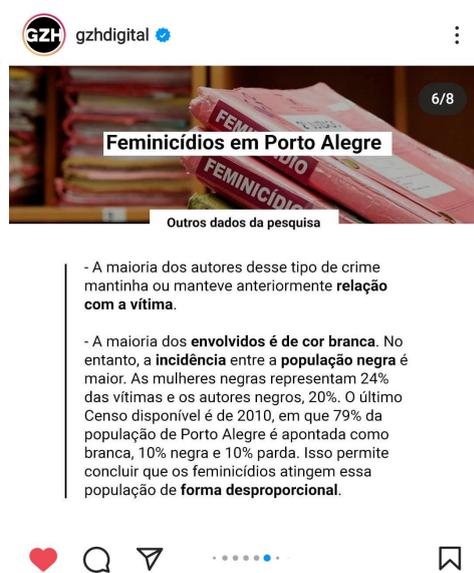
Além de analisar o formato para as fotos principais, a ideia dos textos das reportagens inseridos nas imagens também veio de inspiração desses canais. A GZH Digital traz alguns conteúdos com o texto nas imagens.

Figura 34



Fonte: @gzhdigital

Figura 35



Fonte: @gzhdigital

Esse formato serviu de ideia, a qual foi aprimorada para suprir as demandas do público do perfil, para assim trazer as reportagens para dentro de imagens, dispostas em publicações do estilo carrossel no perfil do projeto.

## 7. Repercussões

O perfil foi realizado para o projeto, começando sem seguidores. Para criar uma comunidade foi pensando em procurar estudantes de jornalismo, a população local e profissionais da área, para assim ir expandindo a pessoas que se interessam pelo conteúdo produzido.

A divulgação do projeto aconteceu de forma orgânica. Compartilhando o perfil nas redes pessoais, encaminhando para amigos, colegas e familiares. Solicitamos a amigos e conhecidos que nos ajudassem com a divulgação. Por meio de alguns destes contatos, recebemos retornos, como no caso abaixo, feito através de divulgação pelo perfil da professora Eloisa Klein, orientadora do projeto.

Figura 36



Fonte: Eloisa Klein

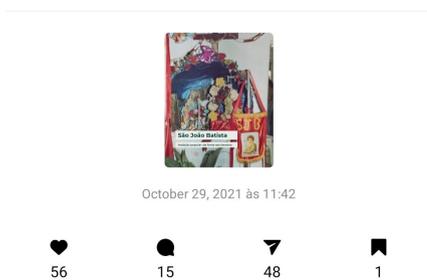
Figura 37



Fonte: Eloisa Klein

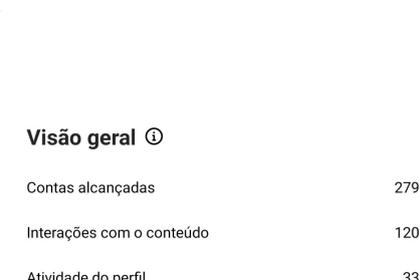
Os compartilhamentos também aconteceram a partir de pessoas que se identificaram com a proposta do projeto, compartilhando as publicações na ferramenta de *stories*. O *Instagram* permite ter acesso a dados de compartilhamento, assim algumas das matérias tiveram grande repercussão logo que publicadas. A reportagem “São João Batista, tradição popular: da fonte aos fiéis”, publicada em 29 de outubro de 2021, foi compartilhada 48 vezes, podendo variar em compartilhar nos *stories* ou enviar a algum amigo por mensagem direta. Outra reportagem de boa repercussão foi a “Gastronomia são-borjense: os famosos bolachões de São Borja”, publicada em 02 de dezembro, tendo sido compartilhada 41 vezes e salva por 9 usuários.

Figura 38



Fonte: @imaginario.sb

Figura 39



Fonte: @imaginario.sb

Figura 40



Fonte: @imaginario.sb

Figura 41

Visão geral ⓘ

Contas alcançadas	387
Interações com o conteúdo	145
Atividade do perfil	89

Fonte: @imaginario.sb

Outro fator a se observar é o alcance das publicações de outubro a dezembro, onde foi de 279 para 387 contas alcançadas consecutivamente, contando também com mais interações com o conteúdo e atividades no perfil, além de passar de 56 curtidas para 93.

Em contato com algumas fontes das matérias produzidas, pude contar com outras formas de repercussões. Ao entrevistar Zé Dubal, que atua no departamento e Museu do Esporte, para cobrir sobre o Parque General Vargas e seu passado com o esporte, o mesmo aproveitou para falar sobre o projeto em sua coluna no jornal Folha de São Borja, no dia 17 de julho de 2021, jornal de edição 4425, na seção de esportes.

Figura 42



Fonte: Folha de S. Borja

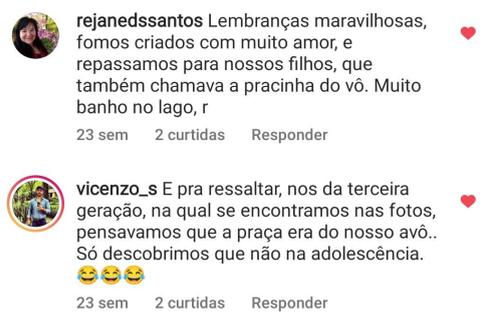
Outra fonte, Maria Alice, que contou sobre sua infância na Praça da Lagoa, após a publicação da matéria, deu um retorno sobre como se sentiu ao reviver as suas memórias durante a entrevista, fazendo uma publicação em seu *Facebook*, compartilhando a postagem do *Instagram* do Imaginário. Seus familiares também contribuíram através de comentários na publicação original sobre os sentimentos e memórias afloradas e resgatadas através do texto.

Figura 43



Fonte: Facebook Maria Alice D. Souza

Figura 44



Fonte: @imaginario.sb

Elaine Tavares, uma das colunistas, teve um feliz encontro através do projeto. Durante entrevista para a publicação de sua crônica, ela havia falado sobre seu pai. Ele trabalhou como radialista quando eles moravam em São Borja. Em outro texto, do colunista Matheus Bernardes, sobre o grupo Sete e Meio, a foto de capa é do grupo apresentando-se, e Elaine encontra seu pai nessa imagem, com o microfone junto ao vocalista, provavelmente transmitindo o show para a rádio. A foto era desconhecida para ela e para seu pai.

Figura 45



Fonte: Facebook Elaine Tavares

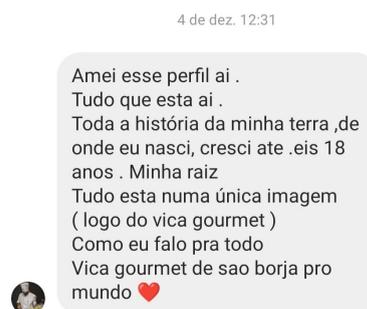
Um dos seguidores, um são-borjense que hoje mora na região de Canoas, entrou em contato por mensagem direta para relatar o carinho pelo projeto e pela sua terra. Mais uma vez, os sentimentos de pertencimento foram resgatados ao ler sobre São Borja, no Imaginário.

Figura 46



Fonte: @imaginario.sb

Figura 47



Fonte: @imaginario.sb

Os pontos abordados até agora possibilitam aos são-borjenses que estão espalhados por toda parte reviverem lembranças de sua terra natal. Desde pontos turísticos, a tradição popular, a detalhes da gastronomia. Através de nossas reportagens visuais, estas pessoas conseguem recuperar lembranças com detalhes

que muitas vezes nem se sabem. O Imaginário conta sobre São Borja para as novas gerações e resgata memórias dos que já conhecem.

## 8. Considerações finais

O projeto surgiu como uma forma de resgatar aspectos culturais de São Borja e explorá-los para a produção de um jornalismo cultural local. Valorizando pontos que muitas vezes ficam de lado ou que só se discutem informalmente entre a comunidade. Como o jornalista Castilho (2020) pontua, existe um hábito de interior do “contador de histórias”, em que esses eventos e relatos não são compartilhados publicamente, ficam nas conversas e prosas dos cidadãos com seu grupo de convívio. Ao produzir sobre a Fonte São João Batista percebi isso, uma história rica, com fontes que tem muito o que contar, sobre si, sobre sua devoção, seu ponto de vista e o que conhecem da história. Uma legítima história que enriquece a cultura popular são-borjense.

Executar esse trabalho me fez perceber como é importante esse espaço dedicado à cultura de cidades do interior, de como as produções têm resultados positivos, de são-borjenses saudosos, de pessoas que viveram aqui, da curiosidade e vontade de falar dos próprios cidadãos locais. Grande parte dos são-borjenses gostam de contar causos e histórias sejam elas factuais ou das lendas que foram contadas de geração em geração.

Mesmo com as limitações enfrentadas por conta da Covid-19 e da gestação foi possível achar fontes dispostas a contar sobre os temas propostos e sanar minhas dúvidas. Ainda há muito mais a ser abordado. A gestação foi um dos fatores que limitou as produções, onde não era possível sair com tanta frequência e a qualquer momento para cobrir pautas, pela locomoção, disposição, e riscos. Mesmo com as demandas sendo adequadas, viver esse período tão intensamente envolvida com as atividades do Trabalho de Conclusão de Curso me oportunizaram uma nova perspectiva sobre as pautas e sobre as produções. O trabalho teve sequência se adequando às nossas limitações, sem sair do eixo e objetivo proposto.

Ao longo das publicações foi possível ver o crescimento exponencial da comunidade no perfil. Para além de usuários que apenas acompanham, grande parte dos leitores interagem com as produções, demonstrando interesse e aprovação. Muitos ainda compartilhavam dentro da ferramenta *Stories*, levando as produções a seus amigos, um dos possíveis fatores para a chegada de novos seguidores a cada publicação.

O espaço do Imaginário São-Borjense cedido aos colunistas foi também uma experiência positiva e de muito aprendizado. A proposta veio como forma de valorizar pesquisas e produções de colegas e jornalistas, e a partir disso possibilitou o projeto ir ainda mais longe com essas colaborações, diversificando os conteúdos, a escrita e dando visibilidade aos autores. A realização do trabalho possibilitou, além de conhecimento, experiências e encontros que fizeram a diferença no meu olhar sobre o jornalismo e sobre meu futuro profissional de agora em diante.

## Referências:

AGUIAR, Adriana. Instagram: saiba tudo sobre esta rede social! Rock Content, 2018. Disponível em: <https://rockcontent.com/br/blog/instagram/>

ALVES, Yago Modesto. Jornalismo Em Mídias Sociais De Imagens Instantâneas: As Narrativas Jornalísticas Em Formato De Stories No Snapchat E Instagram. – Palmas, TO, 2018. Disponível em: <http://umbu.uft.edu.br/bitstream/11612/986/1/Yago%20Modesto%20Alves%20-%20Dissertação.pdf>

ALMEIDA, Laura Coelho de; STORCH, Laura. Narrativas no Instagram: Uma Análise do Uso dos Perfis Jornalísticos. SBPJor – Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo 10º Encontro Nacional de Jovens Pesquisadores em Jornalismo (JPJOR). Novembro de 2020. Disponível em: <http://sbpjour.org.br/congresso/index.php/jpjour/jpjour2020/paper/viewFile/2546/1503>

ASSIS, Francisco de. Por uma geografia da produção jornalística: a imprensa do interior. XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Manaus, 2013. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2013/resumos/R8-0810-2.pdf>

BALLERINI, Frantjesco. Jornalismo cultural regional: procura-se! Observatório da Imprensa. Edição 957. 11 de setembro de 2017. <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/jornalismo-cultural/jornalismo-cultural-regional-procura-se/>

CASTILHO, Carlos. O jornalismo local é inviável sem o engajamento da comunidade. Observatório da Imprensa. Edição 1074. 11 de fevereiro de 2020. <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/jornalismo-local/o-jornalismo-local-e-inviavel-sem-o-engajamento-da-comunidade/>

CUNHA, Rodrigo; MEDEIROS, Yara. A experiência da leitura de reportagens visuais em dispositivos móveis. IX Congresso Internacional do Ciberjornalismo, 2018.

Disponível em:  
[https://www.researchgate.net/publication/326560934\\_A\\_experiencia\\_da\\_leitura\\_de\\_reportagens\\_visuais\\_em\\_dispositivos\\_moveis](https://www.researchgate.net/publication/326560934_A_experiencia_da_leitura_de_reportagens_visuais_em_dispositivos_moveis)

FAUSTO NETO, ANTÔNIO. Fragmentos de uma analítica da midiatização. Matrizes, n.2, abril, 2008. Disponível em:  
<https://www.google.com/url?q=https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/download/38194/40938/44949&sa=D&source=docs&ust=1646690760053215&usg=AOvVaw3Xu-kCFMiGQjuw8DLeAt7p>

FONTOURA, Antônio M.; FUKUSHIMA, Naotake. Vade-mécum de tipografia. Curitiba: Insight, 2012.

GUIMARÃES, Luciano. As cores da mídia: a organização da cor-informação no Jornalismo. São Paulo: Annablume, 2003.

KLEIN, Eloísa. A propagação do texto-imagem no contexto de efemeridade e emoção em grupos de conversa no Whatsapp. VIII Colóquio Semiótica das Mídias. Japaratinga-AL. 27 de novembro de 2019. Disponível em:  
[http://www.ciseco.org.br/images/coloquio/csm8/CSM8\\_EloisaKlein.pdf?fbclid=IwAR3dZN4q2jVQNBoRj0n-6JMRGyHfQexllvcOIChd-bMikHI2NI9oyAEVXvE](http://www.ciseco.org.br/images/coloquio/csm8/CSM8_EloisaKlein.pdf?fbclid=IwAR3dZN4q2jVQNBoRj0n-6JMRGyHfQexllvcOIChd-bMikHI2NI9oyAEVXvE)

MELO, Isabelle. Jornalismo cultural: por uma formação que produza o encontro da clareza do jornalismo com a densidade e a complexidade da cultura. Rumos Jornalismo Cultural, 2007.

PIZA, Daniel. Jornalismo cultural. São Paulo: Contexto, 2004.

TAVEIRA, Alessandra Augusto; PEREIRA, Mirna Feitoza. O comportamento da linguagem jornalística nas stories do Instagram: Estudo dos perfis do jornal O Globo e do Portal a Crítica. Aturá Revista Pan-Amazônica de Comunicação, Palmas, v. 3, n. 3, p. 219-246, set.-dez. 2019. Disponível em:  
<https://siste41mas.uft.edu.br/periodicos/index.php/atura/article/view/7602/16253>

TEIXEIRA, Nísio. Impacto da internet sobre a natureza do Jornalismo Cultural. 2008.  
Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/teixeira-nisio-impacto-da-internet.pdf>.